


 DEBATE NO
CENTRO CULTU-
RAL DE BELÉM

Congresso "Portugal 2005 / Que Crianças? Que Famílias? de 14, 15 e 16 de Março, no Centro Cultural de Belém

Iniciativa abordará vários temas relacionados com a criança, entre eles o primeiro filho, gémeos, famílias numerosas, os avós, separação e divórcio, adopção, desigualdades, democracia e saúde e políticas integradas para a infância.



Existem em Portugal cerca de 345 mil famílias numerosas, representando dois milhões de pessoas.

Sete por cento das famílias são numerosas

*A Madeira apresenta uma densidade
equivalente à do centro do país*

Sílvia Ornelas
sornelas@dnnoticias.pt

Se há alguns anos era comum a existência de seis, sete, oito e até mais filhos por casal, hoje em dia ficam-se pelos dois, um ou até mesmo nenhum.

A alteração da estrutura da família decorre das mudanças ocorridas na própria sociedade, entre elas a entrada de forma massiva da mulher no mercado trabalho, com a consequente valorização da sua carreira profissional.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística

(INE), divulgados em Junho do ano passado, existem cada vez mais mães a trabalhar e pais desempregados.

Em 1991, apenas 51,4 por cento das mães de nascidos-vivos estavam empregadas, enquanto hoje são 71,9 por cento. Inversamente, entre os pais regista-se um aumento da percentagem de desempregados, de 0,9 por cento em 1991 para 2,3 por cento em 2003.

Além da redução do número de filhos, há também uma tendência para o adiamento da maternidade, conforme vieram confirmar os dados demográficos divul-

gados pelo INE em Setembro do ano passado,

De acordo com o Instituto, em 2003, 55,2% das parturientes tinham idades inferiores a 30 anos, 42,2% foram mães entre os 30 e os 39 anos e 2,6% tinham 40 ou mais anos. No ano anterior, estas proporções situavam-se em 57,3%, 40,3% e 2,4%, respectivamente. Em 2000, e para os mesmos grupos etários, esta distribuição tinha sido respectivamente de 60,2%, 37,7% e 2,1%.

A necessidade da mulher em constituir carreira, acresce a preocupação cada vez mais premente dos pais

em assegurar uma boa educação dos filhos, estando, por isso, limitados pelas condições económicas.

Ainda assim, segundo um estudo sobre os "Padrões de consumo das famílias numerosas em Portugal - caracterização com base no inquérito aos orçamentos familiares", publicado no ano passado na Revista de Estudos Demográficos do INE, com base nos resultados divulgados pelo Eurostat para 2001, o nosso país era o terceiro da União Europeia com a maior dimensão média do agregado familiar, com 2,8 indivíduos em cada agregado fa-

miliar de acordo com o Censos 2001, o que representava uma dimensão média 17% acima da UE (2,4).

Segundo Ribeiro e Castro, presidente da Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN), dois milhões de portugueses vivem em núcleos familiares com cinco ou mais indivíduos, representando 20 por cento da população.

Neste contexto, o número de famílias numerosas ronda as 345 mil, o que equivale a sete por cento dos agregados familiares portugueses.

De acordo com Ribeiro e Castro, a densidade de fa-

mílias numerosas da Madeira é equivalente à do Centro do país, sendo as maiores, na ordem dos oito por cento, registadas no Norte e nos Açores e a menor na região sul, de cerca de seis por cento.

Existe assim, de acordo com o presidente da Associação de Famílias Numerosas, uma variação muito pequena, que corresponde também à taxa de natalidade nas diferentes regiões.

Nos Açores e no norte, a taxa de natalidade oscila entre 1,6 e 1,7%, no Centro e na Madeira situa-se entre 1,4 e 1,5%, e no sul varia entre 1,1 e 1,2 por cento.

Funchal rejeita tarifa familiar

Medida para a redução dos custos da água foi negada pela Câmara Municipal

Silvia Ornelas
sornelas@dnnoticias.pt

A tarifa familiar da água é uma medida que já está a ser implementada por algumas Câmaras do país mas que foi rejeitada pela autarquia do Funchal, a única da Madeira que já foi contactada pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas (APFN).

Ainda assim, o presidente da APFN, Ribeiro e Castro, espera que a autarquia mude de opinião, até porque, segundo disse, Miguel Albuquerque também é sócio da associação.

O objectivo da APFN é fazer com que em vez de os escalões funcionarem em função da casa, sejam cobrados de acordo com o consumo "per capita", devendo, para isso, ser feita a prova da dimensão da família nos serviços municipalizados.

Mas se tem existido a colaboração de algumas autarquias e também dos privados nos apoios concedidos às



Associação pretende que a cobrança da água seja feita em função do consumo "per capita".

famílias numerosas, no que diz respeito ao Estado as críticas à política familiar são mais que muitas. Ribeiro e Castro começa por referir o abono da família, que considera ser uma «miséria».

Para o presidente APFN, deveriam ser feitas para o abono de família as mesmas contas que foram efectuadas para as propinas universitárias.

Se fosse feita a actualização, de acordo com o critério

utilizado para as propinas, referiu Ribeiro e Castro, o valor do abono seria de 120 euros por mês e por filho, o que representa a média da Europa. Uma medida que não só beneficiaria as famílias numerosas como todas as outras com menor número de filhos.

Ou seja, haveria um valor idêntico para todos, independentemente da situação financeira.

Porém, Ribeiro e Castro afirma que já foi conseguida uma «vitória fabulosa», que consiste na redução do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado) das fraldas, de 19 para cinco por cento. Uma diferença que, segundo o presidente da APFN, chega a ser superior ao abono que é concedido pelo Estado a muitas famílias.

Outro passo importante foi ao nível do material escolar, adiantou Ribeiro e Castro, com a criação de novos instrumentos para que os livros passem de irmãos para irmãos ou entre colegas.



Uma vitória alcançada pelas famílias foi a redução do IVA das fraldas, de 19 para 5 por cento.

Estabilidade familiar funciona como «rampa de lançamento»

Para o padre Francisco Caldeira, uma família estável proporciona segurança e auto-estima



O pároco de Santa Cecília refere que sem a família não existe «vida humana equilibrada».



Em Abril será realizado um encontro mundial para debater problemas da família.

As mudanças na sociedade tiveram eco não só no número de filhos por casal mas também nas denominadas famílias tradicionais, como disso é reflexo o crescente aumento do número de divórcios e da monoparentalidade e a diminuição dos casamentos civis e religiosos.

Um conjunto de problemáticas que estarão em foco num encontro mundial a decorrer em 120 países, entre eles Portugal, a 16 de Abril, promovido pelo movimento católico dos Focolares.

A iniciativa intitula-se "Familyfest 2005" e parte dela decorrerá na Praça do Capitólio, em Roma, com transmissão mundial, mas cada país organiza um programa próprio com debates sobre a situação actual da família.

O objectivo deste encon-

tro mundial é «reunir testemunhos de famílias e experiências de casais para contribuir com soluções para a crise que se tem abatido sobre este núcleo que é a base da sociedade», referiu Margarida Freitas, responsável pela divulgação do evento em Portugal. Uma crise que a Igreja tem acompanhado de perto, embora, de acordo com o padre Francisco Caldeira, a família ainda seja vista como um pilar fundamental, referindo que nas diversas sondagens que são de vez em quando realizadas, esta surge entre os primeiros valores colocados pelos inquiridos.

Para o pároco de Santa Cecília, sem a família não existe «vida humana equilibrada», «desenvolvida» e «feliz». Nesse sentido, referiu que a Igreja tem procurado incutir na educação e na

formação das crianças e dos jovens as mais-valias de uma família estruturada e estável.

De acordo com o sacerdote, a estabilidade na família funciona como «uma rampa de lançamento», uma vez que quando as pessoas «estão lançadas na vida, têm segurança e têm também vontade de se envolver» porque «têm auto-estima» e «capacidade de progredir».

Na iniciativa "Familyfest 2005", além da transmissão via satélite do evento em Roma, serão apresentadas estatísticas sobre a situação da família em Portugal e intervenções de vários especialistas.